

Conselho Pedagógico

Ata n.º 78

Ao vigésimo sexto dia do mês de novembro de dois mil e vinte e cinco, reuniu-se o Conselho Pedagógico da Escola Superior de Comunicação Social, na sala de reuniões 4G4, pelas 17h.

A reunião foi convocada pelo Presidente do Conselho Pedagógico com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Informações.
2. Pós-graduação em *Storytelling*.
3. Eleição Secretário do Conselho Pedagógico.
4. Regimento do Conselho Pedagógico.
5. Assuntos supervenientes.

À reunião estiveram presentes: Afonso Cardoso, Ana Franco, Cláudia Silvestre, Daniel Afonso, Helena Pina, José dos Reis, Ligia Neves, Luís Pereira, Margarida Carvalho, Maria Catarina Carvalho, Maria Margarida Silva, Maria Rosário Correia, Paulo Moura, Pedro Costa, Rafael Mendes, Rebeca Chagas, Ricardo Pereira Rodrigues, Tatiana Nunes, Tiago Couto, Verónica Silva e Zélia Santos.

Não estiverem presentes: Fernanda Bonacho e Susana Araújo, que justificaram a sua ausência; Margarida Castro, que não apresentou justificação.

O Presidente começou por dar as boas-vindas aos novos conselheiros, representantes do corpo discente, fez votos de um ótimo mandato. Foi ainda solicitado que todas e todos fizessem uma pequena apresentação pessoal. Agradeceu a presença dos membros suplentes que foram convocados dadas as ausências dos membros efetivos.

Ponto 1.

Informações

O Presidente referiu que tinha sido contactado pelo Dr. João Lobato, atual administrador dos Serviços de Acção Social do Politécnico de Lisboa (IPL), dando conta da criação e funcionamento do *Espaços de Apoio a Estudantse* (EAE) em cada uma das Escolas e Institutos do IPL. Os EAE constituem-se como espaços colaborativos e multidisciplinares, tendo a missão de apoiar os estudantes no processo de integração e frequência académica, visando uma adaptação bem-sucedida, a promoção do sucesso académico, o combate ao abandono escolar, o desenvolvimento do bem-estar, nomeadamente através de respostas ao nível económico-social, psicológico, pedagógico, cultural, desportivo e interpares.

Estes espaços serão dinamizado por um dos(as) psicólogos(as) dos Serviços de Apoio Psicológico e Educativo (SAPE), um(a) técnico(a) dos serviços dos apoios sociais dos Serviços de Ação Social do IPL, um(a) professor(a) para articular com o domínio da integração académica, um(a) estudante para articular com o domínio da integração académica, um(a) professor(a) para articular nos domínios da inclusão e pedagógico, um(a) estudante, preferencialmente com Estatuto NEE, para articular no domínio da inclusão.

Neste contexto foi solicitada ao Conselho Pedagógico a indicação de um(a) professor e um(a) estudante. O Presidente convidou a Prof.^a Zélia Santos e a estudante Matilde Malhó, do 2.º ano do curso de Licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial (RPCE), a quem agradece a disponibilidade manifestada.

Prosseguiu, informando que:

- A Coordenação da Licenciatura em Audiovisual e Multimédia (AM), em parceria com a VoArte / Festival InShadow, organiza o workshop *Watching Screendance - Notes from a Curator*, no próximo dia 27 de novembro às 14h30.
- O departamento de Relações Públicas e Comunicação Organizacional e a Coordenação da Licenciatura em RPCE, organizam a edição PR Talks 2025, no próximo dia 27 de novembro, entre as 18h e as 20h, e que tem como tema *Do Presente ao Futuro das RP*, salientando que o evento é organizado pelos estudantes deste curso.

A conselheira Cláudia Silvestre apresentou o Conselho Eco-Escolas da ESCS aos novos conselheiros e convidou todos os estudantes a envolverem-se. Reforçou, em particular, a necessidade de os estudantes do curso de Jornalismo participarem neste Conselho, dado que são os que menos

participam e têm um perfil muito necessário para as atividades desenvolvidas. A professora deu a informações sobre o Encontro do Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais (CIED), subordinado ao tema "A Educação enquanto ponte para a Sustentabilidade", decorrido nos dias 26 e 27 de novembro, na Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx-IPL). A professora deu também a conhecer as campanhas de recolha de canetas, junto à receção da ESCS-IPL, e de guarda-chuvas, na entrada da Escola. No piso -2, junto à Associação de Estudantes, informou que existe uma recolha permanente de pequenos eletrodomésticos em fim de vida, pilhas, lâmpadas e tampas de garrafa, estando prevista para breve uma campanha de recolha de brinquedos, em parceria com a Bright Lisbon Agency (BLA).

Ponto 2.

Pós-graduação em *Storytelling*

O Presidente referiu que convidou as professoras Nélia Cruz e Joana Pontes, que integram o grupo de trabalho responsável pela reformulação do curso, o qual já teve seis edições e dois planos de estudos diferentes, para apresentarem a nova proposta e esclarecerem quaisquer dúvidas por parte dos(as) conselheiros(as). Salientou que os nomes constantes da documentação enviada para a coordenação do curso não deveriam ser considerados, uma vez que os novos estatutos deliberam que o coordenador do curso é eleito por votação.

A Prof.^a Nélia Cruz apresentou a nova proposta do curso de Pós-graduação em *Storytelling* (anexo 1).

A conselheira Rebeca Chagas sugeriu que envolver o mestrado em Publicidade e Marketing na divulgação do curso de pós-graduação.

O conselheiro Tiago Couto questionou o motivo de o curso estar mais focado na área do cinema e menos noutras, como a publicidade. A Prof.^a Nélia Cruz esclareceu que, na reestruturação do plano de estudos, o objetivo foi focar nas longas-metragens e séries, mas que outros temas serão abordados nos ateliers de criação, como, por exemplo, a escrita para publicidade. A Prof.^a Joana Pontes complementou, referindo que a escrita de guiões exige tempo e que, por conseguinte, não é possível abranger todas as áreas.

A conselheira Rosário Correia referiu que a Escola tem na sua oferta o curso de pós-graduação em *Branding* e *Content* Marketing, que aborda estas técnicas no contexto da publicidade.

O Presidente agradeceu a disponibilidade e a presença das professoras e salientou que, não tendo informações sobre os novos contextos e necessidades identificados pelo grupo de trabalho que motivaram esta reestruturação, verificou que o novo plano de estudos atribui particular ênfase ao *storytelling* para projetos de ficção, abordando o documentário com menos relevância. No entanto, após os esclarecimentos prestados, ficou claro que há espaço para conteúdos dedicados ao *storytelling* enquanto ferramenta aplicável à publicidade, às relações públicas e à comunicação organizacional.

Não havendo mais questões, o Presidente propôs que o Conselho se pronunciasse favoravelmente à proposta de criação do curso de pós-graduação. A proposta foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.

Ponto 3.

Eleição Secretário do Conselho Pedagógico

De acordo com o ponto 3 do artigo 5.º do Regimento do Conselho Pedagógico, o Presidente propôs a conselheira Maria Margarida de Almeida e Silva, representante do corpo discente do curso de licenciatura em Audiovisual e Multimédia (AM), como secretária do órgão.

A proposta foi colocada a votação e aprovada por unanimidade.

O Presidente felicitou a conselheira pela eleição e agradeceu a sua disponibilidade.

Pelas 17h39, o conselheiro Rafael Mendes ausentou-se da reunião.

Ponto 4.

Regimento do Conselho Pedagógico

O Presidente lembrou os(as) conselheiros(as) da necessidade de atualizarem os regulamentos dos órgãos de governo da Escola, de acordo com os novos estatutos em vigor na ESCS-IPL. Para esse efeito, foi proposta a constituição de um grupo de trabalho integrado pelo próprio Presidente, pelas professoras Tatiana Nunes e Rosário Correia, bem como pela estudante Maria Margarida de Almeida e Silva. O objetivo deste grupo é rever e elaborar o regimento do Conselho Pedagógico da ESCS-IPL, o qual deverá ser aprovado numa das próximas reuniões da assembleia deste órgão.

O Presidente colocou esta matéria a votação.

Aprovado por unanimidade.

Ponto 5.

Assuntos supervenientes

A conselheira Maria Margarida de Almeida e Silva, levantou a questão das dificuldades de inscrição nas unidades curriculares (UC) opcionais do 3.º ano do curso de licenciatura em AM. Referiu que os estudantes deste curso verificam que, há vários anos, acontecem situações em que pretendem inscrever-se numa determinada UC e não há vagas.

O Presidente esclareceu que esta questão está relacionada com o facto de a distribuição do serviço docente ser feita com muita antecedência, não havendo, por conseguinte, forma de prever de forma infalível quais as UC que terão uma maior procura, sendo que esta tem variado muito ao longo dos anos. Sempre que é possível identificar um padrão, a coordenação de curso tem procurado aumentar o número de turmas das UC com maior número de intenções de inscrição. Referiu ainda que, ao longo do tempo, já foram experimentados diferentes cenários mas que todos eles apresentaram limitações.

A conselheira Maria Margarida de Almeida e Silva, acrescentou uma sugestão relacionada com o simulacro de incêndio: que este se realize anualmente, para que toda a comunidade saiba como agir. Propôs também a criação de um guia de procedimentos de atuação, que poderia ser um trabalho desenvolvido no âmbito de uma UC do curso de licenciatura em AM.

O conselheiro Daniel Afonso, partilhou uma situação relacionada com os prazos de inscrição no mestrado, devido ao facto de alguns professores não cumprirem os prazos estabelecidos para a publicação das avaliações.

O Presidente esclareceu que os professores têm a obrigação de cumprir o Regulamento de Frequência e Avaliação, no qual estão estabelecidos os prazos para o lançamento de notas de todas as épocas de avaliação. Sempre que um prazo não seja respeitado, deve ser dado conhecimento do facto à coordenação de curso e à Direção da Escola. A conselheira Helena Pina esclareceu que os prazos são distintos para os diferentes tipos de avaliação.

Ainda sobre este assunto, o conselheiro Daniel Afonso questionou a razão pela qual a Escola não aceita candidaturas condicionais, o que poderia ser uma solução para contornar o atraso na publicação das avaliações. Referiu ainda que

os estudantes do curso que representa manifestarm o seu descontentamento por não ser possível alterar o formato das aulas, por exemplo, passando do regime presencial para o ensino a distância, em caso de aviso meteorológico emitido pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil ou outras entidades governamentais.

O Presidente esclareceu que os cursos da Escola são acreditados pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES). A acreditação dos cursos contempla o seu funcionamento em regime presencial, existindo uma obrigação legal de os cursos funcionarem no regime estabelecido, o que exclui a possibilidade de existirem regimes online ou híbridos. No entanto, o Presidente não exclui a possibilidade de serem definidos procedimentos para situações excecionais, como a referida.

O conselheiro José dos Reis partilhou uma situação em que, num dia sem alerta de mau tempo, recebeu um pedido para uma aula em regime *online*, mas esclareceu os estudantes de que tal não é permitido. Salientou ainda que é necessário responsabilizar os estudantes, pois o facto de chover não pode ser um fator de inibição para não frequentarem às aulas. O grau de exigência da escola não pode baixar, pois é um elemento diferenciador. Não podemos cair no facilitismo. Referiu ainda ser cada vez mais difícil gerir as UC devido ao absentismo dos estudantes, nomeadamente em aulas com a presença de convidados externos, nas quais, por exemplo, numa turma de 24 alunos, apenas 8 comparecem. Estas situações afetam a credibilidade da escola e dos estudantes.

A conselheira Maria Margarida de Almeida e Silva regressou ao assunto levantado pelo colega Daniel Afonso sobre a situação de mau tempo e considerou ser importante os representantes dos estudantes procurarem consciencializar os colegas para a importância de não faltarem às aulas por questões relacionadas com o mau tempo. A conselheira acrescentou ainda acreditar que a comunicação entre pares poderá ter um efeito de maior mobilização.

O conselheiro Pedro Costa partilhou que a sua experiência enquanto delegado de turma, explicando que tem conseguido promover uma maior consciencialização junto dos colegas, ao expor as orientações, normas e regulamento em vigor na instituição.

O conselheiro Tiago Couto partilhou que, na turma de pós-laboral da licenciatura em Relações Públicas e Comunicação Empresarial, há uma colega que desmaia com frequência e é necessidade contactar o número de emergência médica. Durante o tempo em que a autoridade de emergência demora a chegar,

a aula fica suspensa. Seria importante haver um funcionário que pudesse prestar apoio no período pós-laboral, tal como existe no período diurno.

A conselheira Tatiana Nunes informou que a coordenação do curso está a acompanhar a situação.

A conselheira Ligia Neves sugeriu que pudesse existir um levantamento interno dos estudantes com formação em primeiros socorros, para que estes pudessem ser contactados nestas situações prestar algum tipo de apoio.

Nada mais havendo a tratar, o Presidente deu por encerrada a reunião.

Lisboa, 26 de novembro de 2025.

O Presidente do Conselho Pedagógico

(Prof.º Ricardo Pereira Rodrigues)

A Vice-Presidente do Conselho Pedagógico

(Prof.^a Tatiana Nunes)

Anexo 1

Pós-graduação em *Storytelling*.

Identificação do grupo de trabalho:

Pós-Graduação em Storytelling

Coordenadora: Nélia Cruz

Sub - coordenadora: Joana Pontes

Grupo de trabalho:

Nélia Cruz

Joana Pontes

Pedro Canais

Luís Campos

Versão do documento (dia, mês e ano):

18 de Novembro de 2025

1. Introdução

No sentido de dar continuidade ao projecto educativo existente, procedeu-se à reformulação da pós-graduação em Storytelling, adaptando-a aos novos contextos e necessidades. Assim, o curso mantém a sua divisão em 2 (dois) semestres letivos, passando a ter um total de 8 (oito) unidades curriculares obrigatórias, conducentes à obtenção de 40 (quarenta) ECTS, cujo aproveitamento confere um diploma de Pós-Graduação em Storytelling.

Esta reformulação continua a reflectir um dos eixos estratégicos da Escola – a aproximação ao mundo empresarial e consequentemente ao mercado – e as políticas públicas relacionadas com o setor criativo, combinando, numa única oferta formativa, as dimensões teórica/conceptual e prática/experimental. O aluno será exposto às realidades da indústria, o que lhe dará uma maior compreensão das possibilidades de uma escrita pensada preferencialmente para ecrã.

Contexto e objetivos do curso

A pós-graduação em Storytelling, tem como objectivo a aquisição pelos alunos de competências no âmbito da formação em narrativas audiovisuais, permitindo a especialização de profissionais na área dos conteúdos para televisão, cinema e novas plataformas.

Num mercado onde a arte e a técnica de criar e contar histórias tem um papel cada vez mais relevante, torna-se indispensável dominar conceitos e estratégias de comunicação, que permitam gerar valor, num mercado da comunicação audiovisual não apenas nacional, mas também global.

Neste curso de pós-graduação, a abordagem multidisciplinar dos processos e das técnicas do storytelling possibilita aos alunos o estudo das diversas linhas estruturantes da narrativa audiovisual, mediante a compreensão dos fundamentos e das técnicas deste tipo de escrita.

2. Competências a adquirir pelo estudante

- Compreender os fundamentos e as técnicas da escrita de um argumento para cinema e séries de ficção.
- Identificar, compreender e escrever para diferentes géneros e formatos.
- Adquirir competências transversais de análise crítica de um projeto, nas suas diversas componentes e estratégias narrativas.
- Desenvolver conhecimentos avançados de escrita, pesquisa, análise, apresentação escrita e oral de projetos audiovisuais.
- Desenvolver a capacidade de criar narrativas lineares e não lineares para diferentes plataformas

3. Destinatários

- Profissionais de comunicação que procuram especializar-se na área da narrativa e dos conteúdos digitais.
- Profissionais dos *media* que procuram aprofundar conhecimentos na área do *storytelling*.
- Estudantes de comunicação, cinema e televisão que pretendam enriquecer os seus conhecimentos e competências na área profissional da escrita para audiovisual.
- Este curso destina-se também a todos os que, provenientes de diferentes áreas de estudo, gostam de criar e contar histórias.

4. Saídas profissionais

Os detentores da pós-graduação em *Storytelling* são preparados para corresponder a um alargado número de atividades profissionais, podendo trabalhar na área criativa, mas também executiva, com particular destaque para as funções de argumentista, editor ou produtor de conteúdos.

5. Duração do curso, N.º de ECTS e Regime de funcionamento (presencial, *e-learning* ou *b-learning*)

O curso tem a duração de um ano letivo, 40 ECTS, e funciona em regime presencial.

6. Parceiros

RTP, RTPLab



ESTRUTURA CURRICULAR

Curso:

Quadro geral de ECTS por área científica

Áreas Científicas e Créditos que devem ser reunidos para a obtenção do grau			
Área Científica	Sigla	ECTS	
		Obrigatórios	Optativos
Ciências da Comunicação	CC		
Ciências Humanas	CH		
Ciências Sociais	CS		
Estatística	Est		
Estudos em Audiovisual e Multimédia	EAM	40	
Estudos em <i>Media</i> e Jornalismo	EMJ		
Estudos em Publicidade e Marketing	EPM		
Estudos em Relações Públicas e Comunicação Organizacional	ERPCO		

PLANO DE ESTUDOS

Escola Superior de Comunicação Social
Curso: Pós-graduação em Storytelling
Grau: Pós-graduação

1º semestre

QUADRO N.º 1

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		ECTS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
DO TEXTO PARA O ECRÃ: PROCESSOS DE ADAPTAÇÃO	EAM	SEMESTRAL	140	T-10;TP-30	5	OBRIGATÓRIA
DRAMATURGIA	EAM	SEMESTRAL	140	T- 10;TP 30	5	OBRIGATÓRIA
ESCRITA PARA LONGAS - METRAGENS (I)	EAM	SEMESTRAL	140	T -10; TP 30	5	OBRIGATÓRIA
ESCRITA PARA SÉRIES DE FICÇÃO (I)	EAM	SEMESTRAL	140	T-10; TP 30	5	OBRIGATÓRIA

2º semestre

QUADRO N.º 2

UNIDADES CURRICULARES	ÁREA CIENTÍFICA	TIPO	TEMPO DE TRABALHO (HORAS)		ECTS	OBSERVAÇÕES
			TOTAL	CONTACTO		
ESCRITA PARA LONGAS - METRAGENS (II)	EAM	SEMESTRAL	140	T-10; TP 30	5	OBRIGATÓRIA
ESCRITA PARA SÉRIES DE FICÇÃO (II)	EAM	SEMESTRAL	140	T-10;TP 30	5	OBRIGATÓRIA



ESCRITA PARA DOCUMENTÁRIO	EAM	SEMESTRAL	140	T-10;TP30	5	OBRIGATÓRIA
ATELIER DE CRIAÇÃO	EAM	SEMESTRAL	140	T – 10; TP 30	5	OBRIGATÓRIA

RESUMOS DAS UC PROPOSTAS

Do texto para o ecrã: processos de adaptação

Pretende-se dotar os alunos de ferramentas que os permitam compreender as especificidades dos vários tipos de texto que podem servir de base a uma adaptação.

Dramaturgia

Pretende-se dotar os alunos de ferramentas teóricas, assim como práticas, que os habilitem a analisar e conceber projectos na área da dramaturgia, especificamente teatral, cinematográfica e televisiva.

Escrita para longas-metragens (I)

Neste primeiro momento da UC pretende-se dotar os alunos de ferramentas que os habilitem a criar um guião para uma longa-metragem, acompanhando e exercitando todo o processo: a definição da ideia, a escrita de todos os textos complementares, e o posterior desenvolvimento da escrita do guião.

Escrita para séries de ficção (I)

Neste primeiro momento da UC pretende-se dotar o aluno de conhecimentos e competências que o habilitem a identificar, criar e desenvolver as várias etapas do processo de escrita de uma série para televisão.

Escrita para longas-metragens (II)

Neste segundo momento de conclusão da UC, pretende-se que os alunos, após um trabalho de reescrita contínua consigam terminar a escrita de uma longa-metragem e preparem o seu pitching.

Escrita para séries de ficção (II)

Neste segundo momento de conclusão da UC pretende-se que os alunos criem uma bíblia de projecto, e preparem o seu pitching.

Escrita para documentário

Pretende-se dotar os alunos de ferramentas que os habilitem a perceber a singularidade da escrita de documentário, género audiovisual que independentemente da atualidade trata de um tema apresentando-o do ponto de vista de um autor.

Atelier de Criação

Pretende-se que os alunos desenvolvam, no âmbito de workshops a realizar em cada sessão, e do contacto com profissionais da área do curso, projectos autónomos, e compreendam as dificuldades, estratégias e necessidades específicas de quem pretende trabalhar neste espaço de criação.

MASTERCLASSES

O curso inclui ainda, no mínimo, 2 Masterclasses com Profissionais de referência no mercado e na área do Curso, uma por semestre.